

DEPOIS DE SÉCULOS: O MINICONTO DE TINA SCHUMACHER

RAÍSSA CARDOSO AMARAL¹; ELLEM RUDIJANE MORAES DE BORBA²;
THAMIRES DE CARVALHO MARCHEZINI³; ALFEU SPAREMBERGER⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – issa.amaral@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ellemdsjb@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – thami-marchezini@live.com

⁴Universidade Federal de Pelotas, Orientador – alfeu.sparemberger@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais de conteúdos desenvolvidos na disciplina de Estudos da Literatura Brasileira – Ficção (UFPEL), que abordou o conto brasileiro do século XX. Ocupamo-nos, neste trabalho, com a experiência narrativa denominada miniconto.

Para tanto, elegemos como objeto uma obra pouco referida nos recentes estudos sobre esta modalidade: *Depois de Séculos* (1994), de Tina Schumacher. Tal fato pode confirmar, hipoteticamente, uma tendência da atual Literatura Brasileira.

Para a execução desta pesquisa elegemos como recorte teórico/crítico textos de Karl Erik Schollhammer (2009), Ítalo Ogliari (2012) e Marcelo Spalding (s/d). O miniconto, como tem sido descrito por estes estudiosos, resulta numa “paródia da brevidade do conto” (OGLIARI, 2012, p. 88), lançando-o, assim, no quadro da estética pós-moderna. O miniconto – sem abandonar o real – visa a “revelação do instante privilegiado” (SCHOLLHAMMER, 2009, p. 93).

2. METODOLOGIA

Depois de Séculos, publicado em 1994, é o livro de estreia na área da Literatura de Cristina (Tina) Schumacher. Na análise da obra de Tina Schumacher, utilizamos o referencial teórico que questiona os critérios do conto moderno.

O miniconto, narrativa que dialoga com as regras modernas do conto, recupera procedimentos negados pela teoria de Edgar Allan Poe, afinal, o autor condenava a extensão excessiva e a brevidade excessiva. Segundo as ideias de Poe, algo muito breve causaria uma impressão nítida “mas jamais profunda e duradoura” (POE apud KIEFER, 2004, p. 212).

Desse modo, a perspectiva metodológica adotada é de cunho bibliográfico e de análise textual, pois implica na consideração da presença e da trajetória do miniconto no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A forma curta, ou o miniconto, modalidade narrativa que se consolida nos anos noventa, deixa evidente uma “eficiência estética no modo como ressalta e pontua a vivência concreta” (SCHOLLHAMMER, op. cit., p. 93). O miniconto – sem abandonar o real – visa a “revelação do instante privilegiado” (SCHOLLHAMMER, op. cit.).

A pós-modernidade é o discurso crítico que vigora em nosso tempo. Desse modo, entre as problematizações do conto pós-moderno, a brevidade não deve ser entendida como produto do nosso tempo, pois a brevidade é uma questão estética com longa tradição no Ocidente (tema presente na *Poética*, de Aristóteles).

Nesse sentido, o miniconto é a forma de produção literária que questiona a forma hegemônica do conto: “O conto pós-moderno não tem uma fórmula fixa, não é uma fórmula fechada, senão seria mais uma vez moderno. Ele não possui uma regra hegemonicamente estabelecida” (OGLIARI, 2012, pp. 108-109). Outra característica relevante do miniconto é a presença do leitor, pois há várias possibilidades de interpretação e isso depende da aceitação ou recusa do leitor sobre o que está lendo.

Tina Schumacher, raramente lembrada, integra o grupo de escritores que nos últimos vinte anos vem produzindo textos enquadráveis no rótulo de miniconto ou de “narrativa unifrásica”. Como exemplo, podemos citar “Extravio”, narrativa de um único parágrafo:

O bebê nasceu e cresceu, mas nunca teve memória. Todos os seus atos, criança, velho e adulto, ficaram esquecidos desde sempre. Ninguém lembra dele, porque ele se lembra de ninguém. A única coisa que lhe ocorre é um gesto que surge de tempos em tempos na mente e é um gesto quente, de alguém que não sabe quem foi. É um velho bebê, sua pele tenra cheia de pêlos brancos (SCHUMACHER, 1994, p. 34).

Os componentes da definição clássica do conto moderno, como unidade de tempo, de espaço e de ação aparecem parcialmente em “Extravio”, mas cabe salientar que vários elementos da narrativa são contemplados no texto seguinte como, por exemplo, narrador, enredo (que pode ser visto como instante), personagem e espaço. Porém, é incontestável que a extensão, critério norteador da teoria de Poe, é abandonada pela autora brasileira. Eis o texto “Estória”:

A mulher se maquia e vai à festa. Faz poses e mais poses, seduz. Quando volta para casa e retira a maquiagem, cai seu rosto e expõem-se os ossos. Sangue, músculos, globos oculares enormes que ela não vê – o demaquiante descoloriu a íris e cimentou o interior das pupilas (SCHUMACHER, op. cit., p. 43).

O estranhamento chega ao ápice no texto “Kristallnacht”, tanto pela paródia da extensão como procedimento característico da micronarrativa quanto pela escolha de uma língua estrangeira para o título, que tem o seguinte conteúdo, aqui marcado pela clássica fórmula do modelo mítico, atemporal ou do eterno acontecimento, sugerindo a repetição, remetendo a uma totalidade circular: “Era uma vez uma mulher que paria filhos de cristal. E seus bebês não choravam, mas se quebravam em pedaços. Assim, precisou ter muitos e muitos filhos e sangrava sempre porque estava sempre ferida” (SCHUMACHER, op. cit., p. 46).

4. CONCLUSÕES

Os textos da obra de Tina Schumacher podem, com facilidade, ser enquadrados na chamada micronarrativa ou miniconto, modalidade desenvolvida na Literatura Brasileira dos últimos anos. Eles parodiam a extensão da forma moderna do conto, critério que parece não mais se sustentar no cenário de uma estética pós-moderna.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OGLIARI, Ítalo. **A poética do conto pós-moderno e a situação do gênero no Brasil**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

POE, Edgar Allan. Terceira resenha sobre *Twice-told tales*, de Nathanael Hawthorne. In: KIEFER, CHARLES. **A poética do conto**. Porto Alegre: Nova Prata, 2004.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SCHUMACHER, Tina. **Depois de Séculos**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1994.

SPALDING, Marcelo. **Presença do miniconto na literatura brasileira**. s/d. Acessado em 02 jul. 2014. Online. Disponível em:
<http://www.artistasgauchos.com/conexao/08/06MARCELOSPALDING.pdf>